

## Linguagem e fase inicial da escrita, no processo de alfabetização

### RESUMO

O tema “Linguagem e fase inicial da escrita, no processo de alfabetização”, foi escolhido devido à curiosidade e a vontade de entender como a criança se inicia na alfabetização, como esse processo acontece no contexto escolar e no cotidiano da sala de aula e ressaltar a importância da ludicidade, atividades de leitura e escrita como forma de desenvolver a criança nesse processo. E entender os desafios que o professor encontra todos os dias, as experiências vividas em sala de aula e as dificuldades passadas nesse universo, O objetivo deste estudo é explicitar a importância da alfabetização, ressaltar seu valor no desenvolvimento integral da criança, entender as práticas de oralidade, leitura, produção e análise linguística.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem, Desenvolvimento, Ludicidade e Leitura.

**Ana Paula Prado**

[Paulaana76@hotmail.com](mailto:Paulaana76@hotmail.com)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná, Brasil.

**Janete Santa Maria Ribeiro**

[janetesantamaria@gmail.com](mailto:janetesantamaria@gmail.com)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório tem como intenção analisar como ocorrem as aprendizagens através do lúdico e da leitura e escrita. É fundamental ressaltar que o professor alfabetizador compreenda a grandeza da linguagem, pois ela é seu objeto de trabalho, e para a criança será importante por toda sua vida.

O objetivo foi mostrar que dessa maneira o ludicidade e a leitura se adéquam perfeitamente, pois é através desses instrumentos que o docente poderá desenvolver de maneira integral a aprendizagem do educando.

Na escola a atividades de linguagem devem fazer sentido e convém ressaltar como o professor pode trabalhar com a leitura e escrita em sala de aula. O professor tem a função de mostrar ao aluno o caminho para a descoberta. “Impõe necessariamente que a escrita seja relevante à vida das crianças, da mesma maneira como, por exemplo, a falar, elas podem muito bem aprender a ler e a escrever.” (VYGOTSKY, 1989).

O tema “Linguagem e fase inicial da escrita, no processo de alfabetização”, foi escolhido devido à curiosidade e a vontade de entender como a criança se inicia na alfabetização. Entender como a linguagem se manifesta e sua relação com a escrita. .Compreender sobre o processo de aquisição da linguagem nas modalidades oral e escrita; como esse processo acontece no contexto escolar e no cotidiano da sala de aula e ressaltar a importância de atividades de leitura e escrita como forma de desenvolver a criança nesse processo. Reconhecer que o contato constante com a leitura que o professor oportuniza ao seu aluno pode auxiliar o processo de aprendizagem do sistema da escrita. E entender os desafios que o professor encontra todos os dias, as experiências vividas em sala de aula e as dificuldades passadas nesse universo.

Compreender a importância do lúdico, das brincadeiras e dos jogos nessa fase em que a criança está começando a entrar em contato com escrita, e entender que a ludicidade pode ser utilizada como ferramenta para tornar as aulas mais estimulantes, motivadoras e prazerosas, ludicidade é um importante instrumento que dá a oportunidade da criança viver agradáveis momentos e sentir maior

interesse no processo ensino aprendizagem. É preciso insistir que o educador pode potencializar esses momentos de aprendizagem através do lúdico.

Para o desenvolvimento do presente trabalho a metodologia utilizada foi pesquisa exploratória, com depoimentos e relatos dos profissionais de uma determinada instituição, com o intuito de aprofundar as ideias na construção de hipóteses, apoiada por diferentes autores.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Alfabetizar antes de tudo deve proporcionar construção do conhecimento, autonomia e independência da criança. “Alfabetizar-se é antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que veicula linguagem e realidade” (FREIRE, 2008, p.89).

Para Rousseau, (1968) a educação tem poder de despertar a curiosidade e o interesse da criança para ela própria chegar ao conhecimento.

Tradicionalmente a escola continha o papel de limitar-se ao ensino do sistema alfabético de escrita, era apenas instrumentalizar o aluno a conhecer e empregar o alfabeto da língua.

Segundo Smolka. (1993) “a escrita, sem função explícita na escola, perde o sentido, não suscita, e até faz desaparecer o desejo de ler e escrever. A escrita, na escola, não serve para coisa alguma a não ser ela mesma.”

Na vida cotidiana as pessoas passam por muitos problemas e situações, que às vezes não conseguem resolver através de uma conversa, mas com a criança é diferente, e o brincar pode ser a melhor forma de expressar seus sentimentos, no processo de alfabetização, as atividades que envolvem o lúdico ajudam a criança a lidar com seus mais profundos sentimentos.

Sabe se que hoje está cada vez mais complicado para o professor, a desvalorização de sua classe, salários que não condiz com a dimensão de trabalho e responsabilidade que ele tem, os alunos estão cada vez mais desmotivados, e a família não está tão ativa deixando toda a responsabilidade para a escola, pois os alunos que passam pelos maiores problemas de aprendizado, são os que a família participa pouco ou nunca de seu desenvolvimento na escola. Muitas vezes os problemas que os alunos apresentam na escola já são trazidos do seu lar.

Quando se fala de recursos pedagógicos que auxiliam na alfabetização pode se citar o computador e outras tecnologias, esses recursos podem ser grandes aliados dos professores, mas devem ser usados com muita prudência, pois as crianças hoje estão muito “antenas” se interessam muito fácil pela tecnologia podendo ficar desmotivada, quando se trata de recursos mais tradicionais como o lápis, caderno etc.

A importância de trabalhar com materiais que desenvolvam o raciocínio, imaginação a coordenação motora da criança é indispensável, portanto cada recurso deve ter o seu momento de ser empregado. Deve-se também levar em conta que cada faixa etária tem seu limite, atribuir à criança muitas responsabilidades pode prejudicar sua aprendizagem levando a um bloqueio de criatividade e até ao stress.

Deste modo abordamos a ludicidade que contribui muito no processo de alfabetização, e facilita a comunicação entre professor e aluno

Vygotsky atribui importante papel do ato de brincar na constituição do pensamento infantil. Segundo ele, através da brincadeira o educando reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu pensamento. "A brincadeira e a aprendizagem não podem ser consideradas como ações com objetivos distintos. O jogo e a brincadeira são por si só, uma situação de aprendizagem. As regras e a imaginação favorecem a criança comportamento além dos habituais. Nos jogos e brincadeiras a criança age como se fosse maior que a realidade, é isto inegavelmente contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento. (QUEIROS, MARTINS apud VYGOTSKY, 2002, p.6.)

É necessário que o professor tente oferecer aos seus alunos, aulas prazerosas interessantes e significativas, aproveitando as atividades lúdicas para esse fim. No processo de alfabetização os jogos e brincadeiras são grandes aliados, portanto favorecem o desenvolvimento criativo, o raciocínio a imaginação, e novas descobertas vivenciadas pela criança.

Porém é um grande equívoco imaginar que jogos e brincadeiras podem sanar as diversas dificuldades encontradas dentro de sala de aula, o lúdico é instrumento importantíssimo e indispensável, mas não pode ser entendido como substituto da educação tradicional.

Alfabetizar letrando é a ação que proporciona ao indivíduo entender e dominar o sistema linguístico, grafemas e fonemas, quando a pessoa entende as funções da escrita mesmo não sendo alfabetizado, mas participa de situações em

que a leitura e a escrita estão presentes ele está envolvido em um evento de letramento.

Para Freire (1982, p. 11): “A leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Isso significa dizer que a leitura de um texto começa antes do seu contato que possa ler também o que não está escrito identificando os elementos implícitos, estabelecendo relação entre o texto que está lendo e outros textos já lidos. O leitor deverá ser capaz de selecionar estratégias de leitura para construir significados enquanto lê.

Alfabetização e letramento não devem ser dissociáveis, esse processo deve ser simultâneo quando a criança conhece o mundo da leitura e da escrita, mesmo que a criança ainda não saiba ler é importante que ela tenha contato com a escrita, portanto cabe ao professor proporcionar ao aluno um ambiente que lhe envolva constantemente, o grande desafio é dar ao aluno condições para que ele consiga compreender e manifestar a leitura e escrita em sua prática social. “Práticas de letramento adquiridas são aquelas de que, entre as ensinadas, os alunos efetivamente se apropriam e levam consigo para a vida fora da escola”. (SOARES, 2003, p.108).

Hoje é importante trabalhar com o cotidiano que o aluno vive, utilizando sempre distintos tipos de textos, como músicas, poemas , rótulos, etc. A alfabetização deve passar de somente decodificação e codificação de símbolos o aluno precisa entender a sociedade que está inserido.

A criança deve aprender a ler e a escrever interagindo com textos reais, com os diversos gêneros e portadores de textos que circulam na sociedade. Assim ela vai aprender não só as relações fonema/grafema, mas, simultaneamente, o sentido das funções que tem a escrita. (SOARES, 2005, p.03).

O professor precisa estar sempre procurando novas práticas e métodos para aplicar. A alfabetização é uma fase muito importante na vida do aluno, pois será seu alicerce em seu desenvolvimento, para que aconteça a aquisição da leitura e escrita, aos poucos construindo a língua escrita. Nesta fase os estímulos são muito importantes, e para que isso ocorra o professor deve estar também capacitado, deve buscar instrumentos que possam contribuir em sua pratica em sala de aula.

Pode se observar que uma das principais dificuldades encontradas pelos professores o ambiente escolar, é a falta do envolvimento familiar, muitas responsabilidades são impostas dentro de sala aula, e muitas vezes o fracasso escolar o fracasso escolar das crianças são atribuídas aos professores, sendo que o abandono do interesse na escola pelo aluno é o simples reflexo do desamparo da família.

Deve se observar também que a formação do professor deve ser um processo contínuo, pois as problemáticas dentro da alfabetização estão sempre se atualizando, e a escola tem um papel muito importante, ela precisa oferecer e incentivar o professor a estar renovando para poder enfrentar novos desafios,

No processo de alfabetização as atividades lúdicas podem ser brincadeiras com jogos ou qualquer situação que haja interação, essas atividades devem proporcionar ao educando muito prazer e devem ocorrer de forma agradável que o leve a pensar, aprender, agir a se desenvolver de forma plena, pois os brinquedos e as brincadeiras podem ser facilitadores do desenvolvimento e são ferramentas que despertam habilidades nos alunos, e a escola e o professor devem proporcionar a criança espaço e momentos que permitam que a criança realize trocas nas interações, já é possível saber que o lúdico desenvolve diversas habilidades essenciais ao amadurecimento cognitivo.

Segundo Vygostsky , através da brincadeira o educando reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu pensamento. "A brincadeira e a aprendizagem não podem ser consideradas como ações com objetivos distintos. O jogo e a brincadeira são por si só, uma situação de aprendizagem. As regras e a imaginação favorecem a criança comportamento além dos habituais. Nos jogos e brincadeiras a criança age como se fosse maior que a realidade, é isto inegavelmente contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento. (QUEIROS, MARTINS apud VYGOSTSKY, 2002, p.6.)

É importante saber que nos desenvolvemos em ritmos diferentes, é necessário que o professor tenha compreensão do desenvolvimento de cada criança, que cada uma tem um grau de maturidade distinto, e não deve haver comparações, e para que se possa desenvolver a autonomia na criança é importante estimular e incluir nas aulas tudo o que o aluno já sabe, partindo de sua vivência e respeitando sua cultura.

Os jogos infantis, na opinião de Piaget (1994), constituem-se em “admiráveis instituições sociais” e através deles as crianças vão desenvolvendo a noção de autonomia e de reciprocidade de ordem e ritmo.

É importante ressaltar que o lúdico não será a respostas para todas as dificuldades que o professor encontra em sala de aula, os problemas também pode vir fora da sala de aula, famílias ausentes, a falta de estímulo dos pais pode trazer muitas dificuldades na aprendizagem da criança, que podem ocasionar problemas de comportamento e emocionais.

De acordo Bettelheim, (1988)” aprender isso é tudo infinitamente mais relevante para o desenvolvimento da criança como ser humano, do que qualquer que possa desenvolver no jogo em si”.

Na alfabetização o lúdico deve ser utilizado constantemente, muitas vezes a atividades são pesadas e maçantes, isso pode ocasionar grande desinteresses nos alunos, e nesses momentos a ludicidade pode ser trabalhado a apropriação da escrita acontece de forma leve e prazerosa.

Queiroz (2003) o jogo pode ser extremamente interessante como instrumento pedagógico, pois incentiva a interação e desperta o interesse pelo tema estudado, além de fomentar o prazer e a curiosidade.

No processo de alfabetização a criança é estimulada a todo o momento e em todos os ambientes, o professor pode fazer da sala de aula um desses ambientes estimuladores, expandindo as possibilidades dos alunos através do lúdico.

Segundo Fortuna (2000), uma aula lúdica propriedades da brincadeira se fazem presentes não sendo fundamentalmente ensinado conteúdo com jogos, que o professor entenda a importância do aluno e estimule sua criatividade e espontaneidade, e seja sujeito de sua aprendizagem.

## **ANÁLISE E DISCUSSÕES**

O professor passa por muitas experiências e dificuldade dentro da escola. No presente trabalho foi elaborado um questionário com alguns professores, para entender a visão do professor alfabetizador.

Questionário distribuído aos professores.

1.Como os eles se tornaram professores alfabetizadores?

Alguns no início por falta de opção, outros por ter somente o magistério buscaram aperfeiçoamento para poder aprimorar se para os novos os métodos de hoje.

2. Que atividades de escrita e leitura o professor desenvolve em sala de aula?

R: As atividades que os professores preferem desenvolver em sala são Leitura e interpretação de vários gêneros literários, produção de texto e diariamente a leitura do alfabeto depois leitura das vogais e consoantes. Para introduzir a escrita normalmente a maioria dos professores usam a escrita do nome e cabeçalho para que as crianças comecem a se habituar. Depois para cada letra trabalhada um pequeno texto, e dentro dele é desenvolvido várias atividades.

3. Como o professor enxerga a participação da família hoje na escola?

R: Na fase da alfabetização a participação da família é muito importante, pois o processo alfabetizador não é estendido no momento escolar, mas é um treino contínuo, para que haja sistematização, hoje em dia a família é ausente e com isso o professor tem que tomar papéis que não fazem parte de sua profissão tais como: médico, dentista, assistente social, psicólogo, psiquiatra enquanto que o papel de transmitir conhecimento fica em último plano. A escola leva nas costas famílias desestruturadas.

4. Como o professor vê a criança que está em fase de alfabetização?

R: Muitos professores veem crianças imaturas, fora da faixa etária para que haja alfabetização com conteúdos fora de sua realidade e idade Nota-se que o professor tem que atravessar muitas barreiras e dificuldades em sala de aula, as maiores dificuldades são o ingresso da criança muito imatura no 1º ano, o que se torna maçante na aprendizagem, e o envolvimento da família na vida escolar da criança é imprescindível, mas isso infelizmente vem acontecendo cada vez menos.

5. Quais os métodos que o professor adota em sua prática pedagógica?

R: Muitos professores mesclam métodos sistêmico e sistemático. Ou seja, não deixam de utilizar atividades importantes do método “tradicional”, mas colocam um pouco de lúdico para que a atividade se torne prazerosa, deixando o tradicional “modernizado” e atraente, o professor faz uma mescla de vários métodos que podem ser modificados de acordo com a necessidade do educando.

6. Na opinião do professor, o processo de alfabetização quais as maiores dificuldades que ele encontra?

R: Metas fora da faixa etária das crianças. Ingresso muitos adiantado nas séries de 1º ano, preocupação exageradas com coisas supérfluas deixando de lado o real sentido de nossa profissão que é ensinar. A falta de “prontidão”, a imaturidade, ausência de coordenação motora, que é consequência da pouca idade dos alunos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A contribuição do presente trabalho foi apresentar o pensamento de alguns autores e refletir sobre o processo de alfabetização.

O lúdico e a exploração da leitura podem trazer benefícios no desenvolvimento da criança e o educador deve participar ativamente do processo de desenvolvimento das crianças.

A ludicidade e a leitura desenvolvem o intelecto e prepara a criança para as experiências que ela irá enfrentar durante a vida, sejam elas boas ou más. Podendo assim ser uma preciosa ferramenta a ser utilizada pelo professor em sala de aula, tornando suas aulas mais agradáveis fazendo com seus objetivos sejam alcançados à medida que o aluno vai compreendendo sempre o que se pede e a aprendizagem irá ocorrer de forma natural.

Hoje faz-se necessário para despertar o interesse e desenvolver habilidades nas crianças que o professor utilize essas ferramentas, que sua formação seja sempre um processo contínuo, e que a escola não deixe de oferecer e entender a importância e os benefícios desses instrumentos de aprendizagem.

Como remate é importante frisar que na fase inicial da escrita o desenvolvimento da criança aconteça de forma agradável que a leve a pensar, aprender, sentir e agir.

Diante desta problemática, pode-se entender que além de todas as atividades lúdicas que proporcionem ao educando prazer que o leve a pensar, agir e se desenvolver, o que pode gerar melhores resultados é a presença constante da família, e para se alcançar melhores resultados à união família/escola deve ser

sólida. Esse é um grande desafio que a escola enfrenta fazer com que os valores familiares não se percam durante a trajetória da criança na escola, e esse processo de ensino aprendizagem seja o mais agradável possível.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cyrce. *Jogos e brincadeiras: desafios e descobertas*. Disponível em <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2003/jbdd/tetxt5.htm>> Acesso em 10 out. 2009.

BENITEZ, Priscila. *As segundas intenções do brincar*. Disponível em<<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1065>> Acesso em 10 out 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. *Referencial Curricular para a Educação Infantil, Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998, 3v.

COLOMER, T. *Andar entre Livros, A leitura literária na escola*. 1ª Edição- São Paulo 2007, Global Editora, 4ª Reimpressão, 2014.

FORTUNA, T. R. *Sala de aula é lugar de brincar?*In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org) *Planejamento em destaque : análises menos convencionais*. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6).

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23ª Edição- São Paulo: Cortez, 1989.

QUEIROZ, Tânia Dias e MARTINS, João Luiz. *Pedagogia Lúdica: Jogos e brincadeiras de A a Z*. São Paulo, Rideel, 2002.

RAUPP, E.S.; SMANIOTTO, G.C.; *Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Alfabetização e Língua Portuguesa*. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2011. 167p.

RUSSO, M. F. *Alfabetização, um processo em construção*. 6ª edição- São Paulo: Saraiva S.A, 2012.

SMOLKA, A.L.B.; *A criança na fase inicial da escrita: A alfabetização como processo discursivo*. 6ª edição- São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993. 135p.

SOARES, Magda. *Letra A- O Jornal Alfabetizador* . Belo Horizonte, abril/maio 2005, ano1, n. 1.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

**Recebido:** 14 out. 2016.

**Aprovado:** 09 ago. 2017.

**DOI:**

**Como citar:** PRADO, A. P. ; RIBEIRO, J. M. S. ; Linguagem e fase inicial da escrita, no processo de alfabetização. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v. 8, n. 15, 2017. E – 4760.

Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

